

42º Encontro Anual da ANPOCS
GT 2 Ciberpolítica, ciberativismo e cibercultura

“TAMO JUNTO?” PARLAMENTARES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA TIPOLOGIA DOS PADRÕES DE ATUAÇÃO DE DEPUTADOS FEDERAIS NO FACEBOOK

Autoras e autores:

Helga Do Nascimento De Almeida

Professora Doutora Subst. do Departamento de Ciências Humanas da UFLA

Marcus Abílio Gomes Pereira

Professor Doutor Associado do Departamento de Ciência Política da UFMG

Maria Alice Silveira Ferreira

Doutoranda em Ciência Política do Departamento de Ciência Política da UFMG

Thales Torres Quintão

Doutorando em Ciência Política do Departamento de Ciência Política da UFMG

Palavras chave: parlamentares; internet; Facebook; deputados; padrões de atuação

Resumo

O presente artigo busca desenvolver uma tipologia sobre a apropriação que os deputados fazem do Facebook, bem como o tipo de inter-relação desenvolvida com os cidadãos, o que aqui chamamos de *cyber-base*. Para isso foram construídos dois índices: o Índice de Ativação Parlamentar e o Índice de Ativação da Cyber-Base. Esses índices foram elaborados por meio da análise das postagens e dos comentários recebidos nas páginas de Facebook de 20 deputados federais, em um intervalo de uma semana. Observa-se a existência de quatro tipos ideais de padrões de relacionamento dos parlamentares com a cyber-base nessa mídia social: 1) páginas de alto desempenho político; 2) páginas de médio desempenho político em que só o parlamentar atua; 3) páginas de médio desempenho político em que só a *cyber-base* atua e 4) páginas de baixo desempenho político. Portanto, esse estudo contribui para entendermos mais como se dá o processo de inter-conexão entre representantes e representados mediada pelo Facebook.

Palavras-Chave: parlamentares; internet; Facebook; deputados; padrões de atuação.

1. Introdução

Na sociedade contemporânea, marcada por uso intenso de tecnologias na vida social e política, tornou-se fundamental que as elites políticas estejam atentas às novas configurações comunicacionais, usando-as tanto no sentido de informar cidadãos, quanto de absorver demandas e alinhar expectativas.

Parte da literatura que estuda os impactos da comunicação na política reconhece que as mídias tradicionais são limitadas por não serem capazes de propiciar espaços de diálogos entre cidadãos e representantes (STROMER GALLEY, 2013). Com o surgimento da internet e das novas tecnologias passa-se ver as múltiplas oportunidades de diálogos e trocas entre

atores políticos e cidadãos (BENTIVEGNA, 2012). De fato, a internet tem gerado, “múltiplas oportunidades de informação política e comunicação” (Tradução nossa, NORRIS, 2001:109). Leston-Bandeira (2007) aponta que a questão se parlamentares estariam de fato utilizando a Internet para se comunicar foi superada. Para a estudiosa, devemos focar em um segundo conjunto de questões: *como o parlamento tem se apropriado da Internet? Qual o impacto que tem gerado na atividade legislativa?*

Dentro deste contexto, este *paper* tem como objetivo propor uma *tipologia dos padrões de atuação de parlamentares brasileiros e uso que fazem da mídia social Facebook*. A partir das análises de páginas de parlamentares identificamos tipos ideais quanto ao seu nível de atividade com base nas diferentes relações estabelecidas entre o parlamentar e a sua *cyber-base* (ALMEIDA, 2017). Por *cyber-base* entendemos aqui como grupo de apoio de um parlamentar em uma mídia social que é maior do que sua base eleitoral. Esse conceito será melhor aprofundado em outra seção do artigo.

Dessa forma, nosso objetivo central aqui é elaborar, propor e testar uma tipologia que busque identificar diferentes padrões de atuação de uso de parlamentares em suas respectivas páginas no Facebook. Como objetivos específicos buscamos 1) mapear a quantidade e tipos das postagens nas páginas 2) identificar se há feedback dos deputados com relação à sua *cyber-base* 3) identificar como a *cyber-base* atua na página do deputado. O artigo encontra-se dividido em mais três partes além desta introdução. A primeira seção procura discutir como as mídias sociais podem aperfeiçoar e desenvolver novas formas de mediação no que tange a representação política. A segunda envolve a discussão metodológica e o processo de construção dos dois índices aqui trabalhados. Posteriormente, foi feita a análise dos resultados e a explicação da tipologia aqui referida. Por fim, seguem as considerações finais deste trabalho, apresentando também novas agendas de pesquisas.

2. Representação e Mídias Sociais

Nos últimos anos, as mídias sociais têm sido constantemente identificadas pelos legisladores como um espaço que pode promover o envolvimento do público (*public engagement*). Em um contexto de onde os níveis de confiança política estão cada vez menores nos parlamentos (LESTON-BANDEIRA, 2016) a internet e, especialmente as mídias sociais, vêm sendo identificadas como meio crucial para enfrentar os desafios que surgem nas democracias representativas modernas.

O que se tem visto atualmente é o desenvolvimento de mecanismos de participação política e deliberação pública, de *accountability* e *responsiveness* decorrentes da utilização de ferramentas digitais. Como resultado, temos a promoção e construção de novas formas de interação entre representantes e representados, por meio de novos canais de interlocução que podem diminuir a assimetria informacional e enriquecer o repertório de informações sobre os interesses dos cidadãos (PEREIRA, 2011).

Especificamente, quando se pensa o relacionamento entre parlamentares e cidadãos, essas mídias vêm sendo apontadas como potenciais oportunidades de criação de novas relações entre representantes e representados, criando canais diretos de comunicação entre eles. A criação de novos canais de comunicação entre eleito e eleitor podem não só inaugurar novas relações entre esses atores, como também reforçar as relações que já existem (ALMEIDA, 2017).

Dessa forma, entende-se que o uso dessas mídias pode fortalecer o relacionamento entre os cidadãos e os parlamentares ao propiciar a disseminação de informações; criar novas possibilidades comunicativas, seja de forma bilateral ou multilateral; e incrementar os processos internos de gestão da informação (LESTON-BANDEIRA, 2007). Os usos da internet e das mídias sociais podem propiciar também uma maior transparência e justificação pública das ações e decisões políticas, com maior ganho informacional de maneira mais ágil e eficaz, além de estreitar os laços dos representantes com os cidadãos (COLEMAN, 2005; GRIFFITH, LESTON-BANDEIRA, 2012).

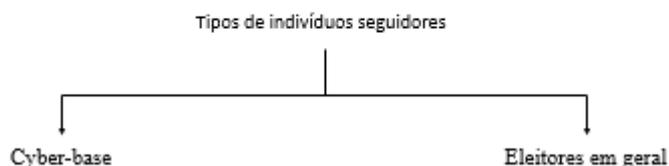
Pelo seu formato e dinâmica, a internet e as mídias sociais possuem a capacidade de remodelar a forma da participação política, ao permitir um espaço contínuo para que o *representative claim* aconteça entre o parlamentar e os constituintes, e entre os próprios constituintes. Por meio desses espaços e plataformas digitais a relação entre esses atores se pode dar simultaneamente de forma síncrona e assíncrona, e favorece as dificuldades de lidar com a escala para além do âmbito local (*scaling up*), e a distância física entre eles. Todos esses fatores potencializam as oportunidades de envolvimento político por parte dos cidadãos, reduzindo os custos de se engajar politicamente.

Além disso, a internet permite também uma interconexão entre esses atores não restrita a aqueles parlamentares ao mesmo distrito eleitoral do eleitor, o que potencializa a denominada representação substitutiva desenvolvida por Mansbridge (2003). Nessa representação se dá uma maior importância para tornar presente as perspectivas sociais, por meio de um processo sistêmico interativo e dialógico, o que facilitaria o aparecimento de temas que fomentem a opinião pública.

Em trabalho recente de Almeida (2017) os indivíduos que seguem os parlamentares podem ser divididos em dois grupos salientes:

FIGURA 01 - Tipo de seguidores nas páginas de parlamentares

Diagrama de indivíduos seguidores do Facebook de parlamentares



Fonte: Almeida (2017, p. 170)

Almeida (2017) identifica que nas mídias sociais,- especificamente o Facebook, há um grupo maior de seguidores do que se nomeia como base do parlamentar. Esse grupo é denominado pela autora como cyber-base. A cyber-base seria, portanto, um grupo de seguidores de um determinado parlamentar para além da sua base eleitoral. Ou seja, pessoas que concordam programaticamente com aquele parlamentar mas que não necessariamente votaram nele, ou porque tinham outras(os) candidatas(os) ou porque simplesmente não têm títulos eleitorais registrados em colégio eleitoral que possibilita o voto nessas figuras” (ALMEIDA, 2017, p. 170).

A cyber-base assume, dessa forma, um papel importante dentro das páginas dos parlamentares, já que, mesmo diante de um cenário da existência do ator parlamentar como um *policy seeking*, em determinado momento este terá que enfrentar a corrida político-eleitoral e pensar de forma pragmática em sua carreira, tornando-se *office-seeking* ou *vote-seeking* e é neste ponto que os laços com sua cyber-base para a tentativa de reeleição e a propagação de sua campanha.

Em segundo lugar, tratando ainda importância da cyber-base do legislador, nota-se que esta será central exatamente porque demandas e discussões que estão mais próximas de seu escopo programático e ideológico são mais fáceis de serem incorporadas na agenda de discussões e trabalhos e ainda fortalece seu discurso, já que levanta novas ideias e argumentos para as discussões feitas e ainda cria uma relação de proximidade entre representantes e representados (ALMEIDA, 2017, p. 171).

A internet e as mídias sociais, então, propiciam maiores aportes informacionais para os parlamentares. Por meio dessa interação relacional com os constituintes, o ator político pode ter acesso a informações que anteriormente poderiam gerar maiores custos de transação e de oportunidades, ou uma maior dependência das informações advindas do poder

Executivo, o que gera uma assimetria informacional entre esses dois poderes. Deste modo, tais ferramentas possuem o potencial de aperfeiçoar a atividade representativa do legislador, oferecendo novos *insights* e recursos estratégicos a eles. Remetendo ao pensamento de Plotke (1997), esses espaços propiciam que os cidadãos configurem a representação no sentido de estar presente politicamente.

Esse mesmo autor em parceria com Blumler, aponta que o século XXI inaugurou, de fato, uma era da visibilidade (COLEMAN, BLUMLER, 2009). Isso porque, segundo eles, as elites políticas não conseguem mais preservar seus casulos de sigilo impenetrável, uma vez que a distância entre o representante e o representado está se encurtando. A expansão a novas formas de informação, permitem com que os cidadãos atualmente não apenas deleguem as decisões para os políticos eleitos, mas que também interpretem a realidade, o que Norris (1999) caracteriza como “cidadãos críticos”¹.

Portanto, a internet pode incentivar uma forma mais direta e permanente da representação, no sentido de desenvolver uma representação política com base em formas interativas de comunicação e de conectividade, com maior proximidade e visibilidade entre os atores envolvidos (COLEMAN, 2006; COLEMAN, BLUMLER, 2009; KARLSSON, 2013). Todavia, apesar de todas essas potencialidades tal processo depende dos valores da sociedade, da cultura política, e do uso estratégico por parte dos representantes para impulsionar determinados ideais de representação política interligado ao mundo digital. Essas questões serão melhor exploradas na próxima seção em que serão analisados as formas de apropriação e utilização dos deputados federais brasileiros no relacionamento com a sua cyber-base.

3. Metodologia

Muitos dos estudos acerca da apropriação dos canais digitais por parte dos parlamentares se voltam para a usabilidade dos parlamentares em relação a essas mídias digitais, ou seja, se concentram muito na análise quantitativa se eles possuem alguma página pessoal no *Facebook*, *Twitter*, *Flickr*, o *Youtube*, ou se ele possui blog ou site pessoal, e sua respectiva utilização, e a frequência de mensagens trocadas entre o deputado e o cidadão. Em outras palavras, há uma carência de pesquisas que procuram compreender as diferentes formas de

¹Além, disso pressupostos participacionistas e deliberacionistas ganharam maior força dentro do ideário da democracia, em que a democracia passou a ser associada a uma participação cidadã. Inovações democráticas que propiciem uma influência contínua dos cidadãos no processo decisório passaram a surgir, exemplificada pelos orçamentos participativos, minipúblicos, etc. (FUNG, 2003, SMITH, 2009), ou quando incorporada ao meio digital como as consultas online (COLEMAN, BLUMLER, 2009)

uso e apropriação que os deputados podem fazer dessas mídias, analisando como se dá o formato relacional desempenhado com os cidadãos que os procuraram, e as diferentes formas de se apropriar desses espaços. Ainda mais se pensarmos que esses diferentes padrões de atuação junto às mídias sociais podem estar relacionados a um mecanismo denominado de “*thin rationality*”, compreendida como racionalidade em sentido ampliado e conformada por tipos-ideais (BENGTSSON, HERTTING, 2014). Neste sentido, o objetivo é analisarmos as motivações que os legisladores possuem para adotarem ou não a tecnologia e a maneira como vão adotá-la.

Especificamente sobre o Facebook, mídia social que aqui analisamos, chama-se atenção de que este detém a primazia absoluta quanto ao número de usuários (BENTIVEGNA, 2012). No Brasil esta ferramenta, de fato, é muito popular e o crescimento de usuários tem sido visível. Se em maio de 2014 o Brasil tinha 70,5 milhões de usuários, em Abril de 2017 foi registrado 123.000.000 milhões de usuários (The Statistics Portal – Leading countries based on number of *Facebook* users as of May 2014), o que corresponde a uma taxa de penetração na população brasileira de 53,9%. Além disso, Almeida (2017, p.121) demonstra que em 2013, 324 deputados federais possuíam página no Facebook. Já em 2017 esse número cresce para 502, atingindo quase a totalidade dos deputados (513), o que demonstra um esforço das elites parlamentares estarem presentes no mundo digital. Por essas razões focaremos nesta mídia e nas possibilidades de interatividade que ela promove entre representantes e representados.

Os dados utilizados para medir a tipologia de atuação de parlamentares no Facebook fazem parte do banco de dados construído por Almeida (2017), que utilizou como unidade de análise para seu trabalho os deputados federais da Câmara dos Deputados brasileira, durante 55ª Legislatura da Câmara dos Deputados (2015 – 2018). A partir desse banco de dados formatou-se uma amostra de 20 deputados federais usando os seguintes critérios com um objetivo de promover uma heterogeneidade da análise: 1) Os deputados escolhidos seriam retirados por quartil de seguidores: 5 de cada quartil. 2) Os deputados escolhidos seriam retirados de acordo com sua posição em relação ao número de curtidas e de acordo com as seguintes cotas: a) O 1º deles sempre seria o deputado com mais curtidas do quartil; b) O 2º, o 3º e o 4º seriam escolhidos por sua ideologia partidária. Necessariamente deveria haver entre as 3 posições, 1 deputado de esquerda, 1 deputado de centro e 1 deputado de direita; c) A 5ª deputada deverá ser escolhida por seu sexo e deve ser mulher. Não importando que nas outras cotas já tenha aparecido uma mulher (tabela 01).

Tabela 01: Amostra de deputados para análise qualitativa por quartis de curtidas - Brasil, 2017

Quartil	Deputados Amostra Definitiva	Número De Curtidas	Partido	Cota
1º Quartil	Pr. Marco Feliciano	3.995.585	PSC	1º
	Jair Bolsonaro	3.888.349	PSC	Direita
	Jean Wyllys	1.256.980	PSOL	Esquerda
	Fernando Francischini	1.056.584	Solidariedade	Centro
	Jandira Feghali	759.181	PCdoB	Mulher
2º Quartil	Pastor Eurico	42.674	PHS	1º
	Jô Moraes	42.563	PCdoB	Esquerda
	Baleia Rossi	42.426	PMDB	Centro
	Felipe Bornier	42.319	PROS	Direita
	Moema Gramacho	39.828	PT	Mulher
3º Quartil	Nelson Padovani	20.350	PSDB	1º
	Sandro Alex	20.307	PSD	Centro
	Lincoln Portela	20.288	PRB	Direita
	Waldenor Pereira	20.273	PT	Esquerda
	Gorete Pereira	19.401	PR	Mulher
4º Quartil	Luis Tibé	10.782	PTdoB	1º
	Lucio Mosquini	10.602	PMDB	Centro
	Vicentinho Júnior	10.505	PR	Direita
	Subtenente Gonzaga	10.457	PDT	Esquerda
	Carmen Zanotto	9.731	PPS	Mulher

Fonte: Almeida (2017, p. 180)

A partir da amostra de deputados foi determinado o recorte temporal de uma semana completa para a análise dos dados, de 19/09/2016 a 26/09/2016². No total foram lidas todas as 518 postagens e 11488 comentários feitos nas páginas de deputados federais na semana de atividades selecionada.

3.1. Construindo o índice

Para medir a “Tipologia dos padrões de atuação de parlamentares e uso do Facebook” foram construídos dois índices que interagiram em um plano cartesiano x,y . O primeiro índice, que se localiza no eixo y , denominado “Índice de ativação parlamentar” e foi calculado pelo somatório de postagens (50 pontos) e respostas (50 pontos). A distribuição de pontos dentro desses critérios (postagens e respostas) foi feita pela classificação hierárquica a partir da análise de conteúdo das páginas, utilizando a lógica metodológica de definição de

² A data foi escolhida por alguns motivos: 1) a data do recorte não poderia ser entre 2 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016, já que se tratou de um período peculiar e que poderia ter impacto interveniente forte nas informações coletadas, devido ao processo de golpe parlamentar da Presidenta Dilma Rousseff; 2) a coleta dos dados deveria ser anterior a 2 de outubro de 2016, datas das eleições para os cargos de prefeito e vereador em âmbito nacional, sendo que o pleito poderia alterar, de alguma forma, a configuração do plenário da Câmara dos Deputados.

limiares da “Qualitative Comparative Analysis” (QCA). Dessa forma, valoramos as categorias e distribuimos pontos de acordo com o grau de importância para a nossa análise. Isso porque nosso trabalho parte do entendimento de que determinadas categorias identificadas nas postagens e respostas produzem ou estimulam o debate naquele espaço, por isso são mais importantes.

Primeiramente, dividimos as postagens analisadas em quatro categorias, a partir da definição feita por Almeida (2017). São elas:

1) *agenda extraordinária (20 pontos)*: são postagens em que o conteúdo estavam relacionados a questões políticas “emergenciais” ou que não dizem respeito às atividades diárias do parlamentar. O conteúdo de agenda extraordinária foi considerado mais importante para a nossa análise, pois dizem respeito às questões políticas de uma forma geral, que vão além das tarefas do parlamentar.

2) *agenda ordinária (15 pontos)*: as postagens de agenda ordinária estavam relacionadas a atividades cotidianas da vida do parlamentar. Essas postagens são importantes para estimular o debate, no entanto, por serem bastante específicas, identificamos que elas podem estimular menos o debate do que a categoria acima.

3) *assuntos pessoais (10 pontos)*: postagens relacionadas a vida pessoal do parlamentar..É bastante comum encontrar nas mídias digitais uma mistura de conteúdo que diz respeito a assuntos públicos e privados. Isso faz parte da própria natureza dessas plataformas e, de certa forma, pode criar uma certa proximidade entre representantes e representados. No entanto, acreditamos que, para construção deste índice, postagens de conteúdos pessoais podem não estimular o debate político com a cyber-base.

4) *assuntos não políticos strictu sensu.(5 pontos)*: são postagens nem políticas nem pessoais que tratam de assuntos corriqueiros ou que não se encaixavam em nenhuma dessas categorias. Esse tipo de postagem tem pouca relevância para a construção do índice.

Já as respostas foram subdivididas em protocolar e feedback. As postagens protocolar, diziam respeito a uma resposta padrão a cyber-base feita pelo administrador da página. A postagem protocolar (10 pontos) nem sempre era formal, uma vez que a linguagem na internet permite uma escrita menos formal (com uso de símbolos, emoticons, por exemplo). No entanto, ela seguia um determinado padrão que se repetia em outras respostas. As respostas feedback (40 pontos) foram consideradas mais importantes para o nosso índice. Isso porque elas estão relacionadas a conteúdos onde o administrador busca esclarecer uma dúvida, ou chamar para o debate etc (tabela 02).

Tabela 02 - Distribuição de Pontos - Índice Ativação Parlamentar

	Tipo	Pontuação
Postagens - 50 pontos	Postagens Agenda Extraordinária	20 pontos
	Postagens agenda ordinária	15 pontos
	Postagens de assuntos pessoais	10 pontos
	Postagens de assuntos não políticos	5 pontos
Resposta - 50 pontos	Protocolar	10 pontos
	Feedback	40 pontos
Total		100 pontos

Fonte: Os autores

Após estabelecer esses critérios, iniciamos a pontuação das páginas dos deputados analisados. A partir do somatório de cada tipo de postagem e cada tipo de resposta das páginas definidas anteriormente, calculamos a média e a mediana desses valores e estabelecemos os limiares de pontuação (tabela 03)

Tabela 03 - Pontuação do Índice Ativação Parlamentar

Tipos	Média	Mediana	Número de postagens	Pontos alcançados
Postagens Agenda Extraordinária	8,3	5	0 a 4 posts	0
			5 a 8 posts	10
			Acima de 8 posts	20
Postagens agenda ordinária	15,35	7	0 a 6 posts	0
			7 a 15 posts	7,5
			Acima de 15 posts	15
Postagens de assuntos pessoais	0,2	0	0 a 0,2 posts	0
			Maior que 0,2 posts	10
Postagens de assuntos não políticos	2	0	0 a 1 post	0
			Mais que 1 post	5
Protocolar	20,8	0	de 0 a 19 posts	0
			Acima de 19 posts	10
Feedback	3,1	0	0 a 3 posts	0
			Acima de 3 posts	40

Fonte: os autores

A construção do índice 2, “Índice de ativação da *cyber-base*”, localizado no eixo x, foi feita de forma análoga ao índice 1. A composição do índice se deu pelo somatório de tipos de comentários (100 pontos), também categorizado pela análise de conteúdo e a distribuição de pontos foi feita também pelos autores de acordo com a ordem de importância, a saber:

1) *comentários propositivos (45 pontos)*: Tipos de comentários mais importantes para construção do índice 02. Isso porque tratam-se de comentários onde a *cyber-base* leva uma demanda para o parlamentar, propõe uma ação/ posição do deputado sobre determinado assunto, legislação entre outros;

2) *comentários de apoio (25 pontos)*: São importantes porque dizem respeito aos comentários da cyber-base que demonstram apoio e concordância com o parlamentar. No entanto, nem sempre esses comentários podem estimular o debate.

3) *comentários de não apoio (25 pontos)*: aqueles que discordam do parlamentar, seja no conteúdo que foi postado na página como as suas ideias. Como os comentários de apoio, nem sempre podem estimular o debate

4) *comentários de não agendamento (05 pontos)*: comentários que não se encaixam nas categorias acima. A pontuação é menor porque não é relevante para o nosso índice.

Quadro 03 - Distribuição de Pontos - Índice Ativação da Cyber-base

Tipo de comentários da Cyber-base	Pontuação
Comentários propositivos	45
Comentários de apoio	25
Comentários de não apoio	25
Comentários de não agendamento	5

Fonte: os autores

Assim como no índice I, após estabelecer a distribuição dos pontos, somamos a quantidades de cada tipo de comentários e calculamos a média e a mediana desses valores. Dessa forma, estabelecemos os limiares de pontuação (quadro 02)

Quadro 04 - Pontuação do Índice Ativação da Cyber-base

Tipos de comentários da cyber-base	Média	Mediana	Número de comentários	Pontos alcançados
Comentários propositivos	84,95	5,5	Menor que 6	0
			De 6 a 85	22,5
			Acima de 85	45
Comentários de apoio	126,2	8,5	Menor que 9	0
			De 9 a 126	12,5
			Acima de 126	25
Comentários de não apoio	1,05	0	Menor que 1	0
			Maior que 1	25
Comentários de não agendamento	0,15	0	Menor que 1	0
			Maior que 2	5

Fonte: os autores

4. Análise de Dados

A primeira medida necessária para a feitura da sequência de análises empíricas que resultarão na construção do “Índice de Ativação Parlamentar” e no “Índice de Ativação da Cyber-base” é o “número absoluto de postagens da página” de cada deputado(a) da amostra

(tabela 05). Pode-se observar então que Jandira Feghali foi a deputada com o maior número de postagens, foram 115 no recorte temporal pesquisado, em segundo lugar Luís Tibé com 81, em terceiro lugar Marco Feliciano com 58 postagens, em quarto lugar Fernando Francischini, e em quinto lugar Jean Wyllys, com 48 postagens. Chama-se atenção que a listagem de deputados a seguir está ordenada pelos “quartis de curtidas”, ou seja, os 5 primeiros deputados da lista foram os que tiveram os maiores números de curtidas em suas respectivas páginas. Por isso chama atenção que Jair Bolsonaro, o segundo em número de curtidas em sua página tenha postado tão pouco, apenas 15 vezes, ao passo, que os demais que compõem esse quartil postaram entre 48 e 115 vezes. É ainda importante observar que há deputados que estão atrás no que diz respeito aos seguidores de suas páginas, mas que, ainda assim, empenham esforços para ter uma página ativada por eles mesmos, como se pode observar nos casos de Luis Tibé (localizado no último quartil de curtidas) e de Moema Gramacho (que está presente no segundo quartil de curtidas).

Ao analisarmos a variável do Índice de Ativação Parlamentar, “Postagens Agenda Ordinária”, ou seja, aquelas postagens relativas a atividades cotidianas do parlamentar. Nesta categoria poderia-se pontuar de 0 a 15 pontos, em três subcategorias: 0 - 7,5 - 15. Vimos que a deputada Jandira Feghali aparece em um primeiro lugar distante dos demais (103 posts), em segundo lugar está Luis Tibé (57 posts), em terceiro lugar está Moema Gramacho (42 posts), em quarto lugar está Vicentinho Júnior (20 posts) e em quinto lugar está Waldenor Pereira (12 posts). Os outros 15 deputados fizeram menos que 11 posts. Da amostra apenas 4 parlamentares conseguiram alcançar a pontuação máxima na variável “Postagens Agenda Ordinária” (15 pontos, o que pode significar que estes têm um compromisso maior, se comparados aos outros parlamentares, de transparência em relação à divulgação de sua atividade parlamentar diária, foram esses Jandira Feghali, Moema Gramacho, Luis Tibé e Vicentinho Júnior. Alcançaram a pontuação média (7,5 pontos) 7 parlamentares, foram esses, Marco Feliciano, Fernando Francischini, Jean Wyllys, Felipe Bornier, Waldenor Pereira, Subtenente Gonzaga e Lucio Mosquini. Essa categoria chama atenção por incluir deputados que se enquadram no 1º quartil de curtidas a deputados que estão no último quartil, o que pode indicar que uma preocupação massiva com a feitura de postagens divulgando atividades políticas e parlamentares diárias não são consideradas de importância crucial nem por deputados que estão no topo de números de seguidores. Por fim, 9 deputados receberam 0 pontos.

Em relação à variável do índice, “Postagens Agenda Extraordinária” (postagens que tratam de assuntos de políticas públicas e grande política nacional, imputou-se a pontuação

máxima de 20 pontos, consistindo na variável de maior peso no Índice supracitado, divididos em três subcategorias, 0 - 10 - 20. Se comparada esta subcategoria com a anterior (Postagens de Agenda Ordinária) pode-se ver a diminuição drástica de postagens desse tipo, em termos absolutos, na grande maioria de deputados. São casos que sublinham a perspectiva anteriormente, Marco Feliciano, Jandira Feghali, Moema Gramacho e Luís Tibé. Esta queda dramática, possivelmente, tem a ver com o “desgaste” maior que a abertura de um post para discutir política nacional pode gerar na página do parlamentar que, desta forma, terá que empregar mais recursos de *staff*, de tempo e argumentativos para fazer a postagem e, em consequente, para respondê-la e mediar o debate que virá.

Nesta variável o parlamentar que mais se destacou, ou seja, que mais discutiu grande política em sua página, foi Jean Wyllys, com 40 posts. Em segundo lugar está Fernando Francischini (35 posts), em terceiro Luis Tibé (24 posts), em quarto lugar está Jandira Feghali com (12 posts), em quinto lugar Marco Feliciano (11 posts). Pode-se notar que todos os deputados localizados no primeiro quartil de curtidas chegaram à pontuação máxima nesta sub-categoria, além deles Luis Tibé também pontuou 20. Apenas 3 deputados pontuaram 10 pontos, foram eles, Felipe Bornier, Jô Moraes e Carmen Zanotto. Os demais deputados, 11, ao total, se classificaram com 0 pontos.

Quando se analisa as “Postagens Assuntos Pessoais”, que foram valoradas até no máximo de 10 pontos, a terceira mais baixa pontuação, exatamente porque não implicar em conteúdo político *strictu sensu*, mas uma abordagem de aproximação do eleitor pela construção de uma proximidade “familiar”, viu-se que apenas dois parlamentares pontuaram. O primeiro deles, que usou postagens deste tipo por 3 vezes foi Fernando Francischini, recebendo 10 pontos na categoria e em segundo lugar, com uma postagem desse tipo, Marco Feliciano também recebendo 10 pontos na categoria. Os demais parlamentares receberam pontuação zero.

Passando para a variável “Postagens Assuntos Não políticos”, categoria essa que englobava tudo que não fosse postagem de agenda ordinária, extraordinária e de assuntos pessoais, indicou-se que fossem destinados apenas 5 pontos ao máximo, já que estas seriam postagens totalmente fora de um viés político que, normalmente, se espera na página oficial de um parlamentar. Quando se analisou os deputados pode-se ver que Marco Feliciano foi quem usou por mais vezes este tipo de postagem, foram 39 posts, o que o fez adquirir 5 pontos. Os demais parlamentares não fizeram postagens desse tipo, com exceção de Fernando Francischini que fez 1 vez. Ao fim, somente Marco Feliciano pontuou na análise desta variável.

ÍNDICE DE ATIVAÇÃO PARLAMENTAR												
Deputados(as) federais da amostra	50 pontos					50 pontos						
	15		20		10		5		10		40	
	Postagens Agenda Ordinária - Valores absolutos	Pontuação Agenda Ordinária - Limiares	Postagens Agenda Extraordinária - Valores absolutos	Pontuação Agenda Extraordinária - Limiares	Postagens Assuntos Pessoais - Valores absolutos	Pontuação Assuntos Pessoais - Limiares	Postagens Assuntos não políticos - Valores	Pontuação Assuntos não políticos	Respostas Protocolar - Valores absolutos	Pontuação Respostas Protocolar - Limiares	Respostas Feedback - Valores absolutos	Pontuação Respostas Feedback - Limiares
Marco Feliciano	7	7,5	11	20	1	10	39	5	0	0	0	0
Jair Bolsonaro	5	0	10	20	0	0	0	0	13	0	6	40
Jean Wylis	8	7,5	40	20	0	0	0	0	42	10	36	40
Fernando Francischini	10	7,5	35	20	3	10	1	0	0	0	0	0
Jandira Feghali	103	15	12	20	0	0	0	0	64	10	2	0
Baleia Rossi	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Felipe Bornier	11	7,5	6	10	0	0	0	0	8	0	4	40
Jó Moraes	2	0	6	10	0	0	0	0	0	0	0	0
Moema Gramacho	42	15	5	0	0	0	0	0	10	0	6	40
Pastor Eurico	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gorete Pereira	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lincoln Portela	1	0	1	0	0	0	0	0	31	10	3	0
Sandro Alex	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0
Waldenor Pereira	12	7,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nelson Padovani	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carmen Zanoto	4	0	6	10	0	0	0	0	0	0	0	0
Lucio Mosquini	11	7,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luis Tibé	57	15	24	20	0	0	0	0	55	10	2	0
Subtenente Gonzaga	7	7,5	5	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Vicentinho Júnior	20	15	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: os autores

Focando no segundo grupo de variáveis do “Índice de Ativação Parlamentar”, as que se relacionam às respostas dadas pelos parlamentares, é importante que se note o número de respostas dadas pelos parlamentares aos seus eleitores e cyber-base. O número de fato é baixo se se considera a quantidade de postagens e, principalmente a média de comentários recebidas por postagens por parlamentar (ver tabela abaixo).

Tabela 05 - Número de Postagens e Comentários por Deputado Federal da Amostra

Quartil	Deputados Amostra Definitiva	Número de postagens	Média de comentários por postagem	Número de curtidas
1º Quartil	Pr. Marco Feliciano	58	421,9	3.995.585
	Jair Bolsonaro	15	2.084,4	3.888.349
	Jean Wyllys	48	537	1.256.980
	Fernando Francischini	49	182,3	1.056.584
	Jandira Feghali	115	231,3	759.181
2º Quartil	Pastor Eurico	1	16	42.674
	Jô Moraes	8	3,13	42.563
	Baleia Rossi	3	0,7	42.426
	Felipe Bomier	17	11,9	44.834
	Moema Gramacho	47	98,4	39.828
3º Quartil	Nelson Padovani	0	0	20.350
	Sandro Alex	1	40	20.307
	Lincoln Portela	2	43	20.288
	Waldenor Pereira	12	1,58	20.273
	Gorete Pereira	6	1,17	19.401
4º Quartil	Luis Tibé	81	21,4	10.782
	Lucio Mosquini	11	0,5	10.602
	Vicentinho Júnior	22	0,6	10.505
	Subtenente Gonzaga	12	2,7	10.457
	Camren Zanotto	10	0,6	10.457

Fonte: Almeida, 2017, p. 261

Obviamente a análise das respostas leu apenas uma amostra do que foi captado (como indica a tabela 06). No entanto, apesar disso, o número de respostas de deputados a seguidores que fizeram comentários parece baixo diante de um olhar mais atento.

Tabela 06 - Distribuição faixas amostrais para Análise

Número de comentários registrados na semana de 19/09/2016 a 26/09/2016	Amostra de comentários lidos por postagem política
Mais de 5000 comentários	10% de comentários de cada postagem política
Entre 5000 e 1000 comentários	15% de comentários de cada postagem política
Entre 1000 e 100 comentários	25% de comentários de cada postagem política
Menos de 100	100% de comentários de cada postagem política

Fonte: Almeida, 2017, p. 182

Enfim, sabe-se que respostas demandam gastos materiais e imateriais para deputados. São necessários *staff* especializado, expertise no assunto discutido, tempo para se dedicar a responder, interesse no debate com os seguidores, entre outros. Dividiu-se as respostas em “Resposta Protocolar”, que valia 10 pontos no índice e com categorias 0 e 10 e “Respostas de Feedback”, que valia 40 pontos no índice com categorias, 0 e 40.

Nas “Respostas Protocolares” observou-se Jandira Feghali em primeiro (64 respostas), Luís Tibé em segundo lugar (55 respostas), Jean Wyllys em terceiro lugar (42 respostas), Lincoln Portela em quarto lugar (31 respostas), Jair Bolsonaro em quinto lugar (13 respostas) e Moema Gramacho em sexto lugar (10 respostas). Somente os 6 deputados acima pontuaram na análise desta variável (10 pontos).

Chama atenção que até os parlamentares que estão posicionados no primeiro quartil de curtidas, e que receberam números altos de comentários, como por exemplo, Jair Bolsonaro, com uma média de 2084,4 comentários por postagem, Jean Wyllys, com uma média de comentários por post de 537 e Marco Feliciano, com uma média de 421,9, responderam em pequeno número seu público. Se poderá ver que isso talvez se deva ao movimento em que parlamentares optam por tornar-se um pouco alijados em relação aos debates políticos de sua própria página e, em contrapartida, abrem espaço para que a própria cyber-base se medie e protagonize o debate de forma independente, o que pode fazer com que o relacionamento democrático entre representante e representado em mídias sociais seja distanciada, apesar das possibilidades existentes nas redes, mas que se solidifique os laços entre a própria cyber-base.

Por fim, no que se relaciona ao “Índice de Ativação Parlamentar” focou-se o olhar nas “Respostas de Feedback”. À essa variável foi destinada uma pontuação de 40 pontos, exatamente por ser uma resposta de caráter mais complexo e personalizado a ser dada pelo parlamentar. O parlamentar que apresentou mais respostas dentro desta categoria foi Jean Wyllys (36 respostas), em segundo lugar esteve Jair Bolsonaro (6 respostas), Moema Gramacho (6 respostas) e Felipe Bornier (4 respostas). Todos os parlamentares citados anteriormente foram pontuados com 40 pontos, os demais não foram pontuados (tabela 07).

Deputados(as) fe de rais da amostra	ÍNDICE DE ATIVAÇÃO DA CYBER-BASE														
	25					100					5				
	Comentários apoio - Números absolutos	Comentários apoio - Limitares	Comentários não apoio - Números absolutos	Comentários não apoio - Limitares	Comentários informativos - Números absolutos	Comentários informativos - propositivos - Limitares	Comentários informativos - propositivos - Limitares	Comentários não agendamento	Comentários não agendamento - Limitares						
Marco Feliciano	29	12,5	2	25	92	45	0	0							
Jair Bolsonaro	1048	25	7	25	364	45	2	5							
Jean Wyllys	519	25	8	25	567	45	0	0							
Fernando Francischini	13	12,5	0	0	255	45	0	0							
Jandira Feghali	558	25	0	0	327	45	0	0							
Baleia Rossi	0	0	0	0	2	0	0	0							
Felipe Bornier	98	12,5	0	0	26	22,5	1	5							
Jó Moraes	3	0	2	25	0	0	0	0							
Moema Gramacho	170	25	0	0	17	22,5	0	0							
Pastor Eurico	1	0	1	0	6	22,5	0	0							
Gorete Pereira	5	0	0	0	1	0	0	0							
Lico In Portela	32	12,5	0	0	15	22,5	0	0							
Sandro Alex	3	0	1	0	5	0	0	0							
Waldenor Pereira	11	12,5	0	0	2	0	0	0							
Nelson Padovani	0	0	0	0	0	0	0	0							
Carmen Zanoto	3	0	0	0	2	0	0	0							
Lucio Mosquini	5	0	0	0	0	0	0	0							
Luis Tibé	18	12,5	0	0	0	0	0	0							
Subtenente Gonzaga	6	0	0	0	18	22,5	0	0							

Fonte: os autores

Tabela 07 - Índice de Ativação Parlamentar e Índice de Ativação da Cyber-Base

Deputados(as) federais da amostra	Pontuação total - Índice de Ativação parlamentar	Pontuação total - Índice de Ativação da Cyber-base
Marco Feliciano	42,5	82,5
Jair Bolsonaro	60	100
Jean Wyllys	77,5	95
Fernando Francischini	37,5	57,5
Jandira Feghali	45	70
Baleia Rossi	0	0
Felipe Bornier	57,5	40
Jô Moraes	10	25
Moema Gramacho	55	47,5
Pastor Eurico	0	22,5
Gorete Pereira	0	0
Lincoln Portela	10	35
Sandro Alex	0	0
Waldenor Pereira	7,5	12,5
Nelson Padovani	0	0
Carmen Zanoto	10	0
Lucio Mosquini	7,5	0
Luis Tibé	45	12,5
Subtenente Gonzaga	7,5	22,5
Vicentinho Júnior	15	0

Fonte: os autores

Ao analisar a escala de pontuação final do “Índice de Ativação Parlamentar”, que vai de 0 a 100, algumas observações importantes podem ser feitas a partir da amostra analisada. O deputado federal que obteve a maior pontuação no “Índice de Ativação Parlamentar” foi Jean Wyllys (77,5), em segundo lugar esteve Jair Bolsonaro (60). Em terceiro lugar está Felipe Bornier (57,5) e em quarto lugar Moema Gramacho (55). Chama atenção que o 3º e 4º lugares no “Índice de Ativação Parlamentar” são parlamentares que se localizam no segundo quartil de seguidores, conseguindo ultrapassar a performance de deputados que, supostamente, deveriam estar mais preocupados e manter suas páginas ativas mais ativas, já que tem mais público. No entanto, como ficará mais visível na análise do “Índice de Ativação da Cyber-base”, parece que os deputados do 1º quartil contam com uma cyber-base extremamente ativa e por isso podem “se dar ao luxo” de delegar à sua cyber-base o protagonismo e a manutenção do debate.

Em continuidade vemos que o 5º lugar no “Índice de Ativação Parlamentar” estão empatados Jandira Feghali, e um deputado proveniente do último quartil de curtidas, Luis

Tibé, com 45. Em 6º lugar está Marco Feliciano (42,5), em 7º lugar Fernando Francischini (37,5).

O “Índice de Ativação da Cyber-base”, como foi dito, é composto das variáveis “Comentários apoio”, “Comentários não apoio”, “Comentários informacionais propositivos” e “Comentários não agendamento”³. Para a feitura deste Índice primeiro. Ainda se salienta, na análise deste índice, a força e presença da Cyber-base dentro das páginas dos parlamentares analisados. É importante que se observe que a Cyber-base acaba em transformar-se por grupo excepcionalmente ativo e propositor de debates, ao passo que, como poderemos ver, os próprios parlamentares, muitas vezes, não estão tão presentes. De fato, a pujança percebida na ativação da Cyber-base pode mostrar uma vontade real dos representados que haja a abertura de arenas de discussão política nas mídias digitais.

Para a primeira variável que compõe esse Índice, “Comentários - Apoio”, considerados esses comentários que demonstram preocupação política da Cyber-base do parlamentar, foram definidos 25 pontos de distribuição, com limiares 0 - 12,5 - 25. Pode-se ver na tabela 07 que obtiveram a pontuação máxima nessa variável, ou seja, 25 pontos, Jair Bolsonaro (1048 comentários), Jandira Feghali (558 comentários), Jean Wyllys (519 comentários) e Moema Gramacho (170 comentários). Houve parlamentares que obtiveram pontuação mediana, ou seja, 12,5, foram esses: Felipe Bornier (98 comentários), Lincoln Portela (32 comentários), Marco Feliciano (29), Luis Tibé (18), Fernando Francischini (13) e Waldenor (12,5). Os demais deputados classificaram-se no limiar 0 pontos.

Sublinha-se aqui o caso de Marco Feliciano. Apesar de ser o deputado com mais seguidores, demonstrou valores absolutos de comentários baixos, em relação aos demais membros do 1º quartil de curtidas, demonstrando um baixo engajamento de sua Cyber-base. A interpretação que se faz aqui é que, como Marco Feliciano tem seus maiores números de postagens sobre temas não-políticos, como se pode ver no “Índice de Ativação Parlamentar”, e mais “Postagens de Assuntos Pessoais”, então parece que não há muito estímulo ao engajamento à debates por sua Cyber-base.

Avançando na análise das variáveis a próxima a ser olhada é “Comentários não apoio” que tem pontuação máxima de 25 e categorias limiares 0 - 25. “Comentários não apoio” são importantes na tipologia feita por que demonstram a sinalização de insatisfação da própria

³ Um trabalho anterior à construção do índice foi feito por Almeida (2017). categorizou-se, com a leitura da amostra de comentários, quais deles teriam como origem a Cyber-base e quais teriam como origem os eleitores em geral. O método para essa categorização foi a identificação de comentários que claramente se posicionavam como opositores ao parlamentar., A esses se foi dada a categoria “Eleitores em Geral” e aos demais “Cyber-base.”

Cyber-base do parlamentar e demonstram uma possível construção de debates com espaços, inclusive, para críticas. Observa-se que os números absolutos apresentados nesta variável são bem menores que os apresentados pela variável “Comentários de apoio”. Nesta, só 5 parlamentares pontuaram, foram esses, Jean Wyllys (8 comentários), Jair Bolsonaro (7 comentários), Marco Feliciano (2 comentários), Jô Moraes (2 comentários). Todos receberam 25 pontos.

A variável dentro do “Índice de Ativação Parlamentar” que teve uma maior valoração máxima imputada, 45 pontos, foi a “Comentários informacionais propositivos”, isso porque ela demonstra uma tentativa de iniciação ou continuação de debates pela Cyber-base do parlamentar. É interessante observar que essa é a segunda categoria de comentários com mais casos levantados, só vem depois do “Comentários apoio”. Os limiares delimitados foram 0 - 22,5 - 45. Dessa forma, muito à frente dos demais parlamentares, o deputado que apresentou mais casos de seguidores iniciando ou dando continuidade a debates foi Jean Wyllys (567 comentários). Em segundo lugar esteve Jair Bolsonaro com 364 comentários, em terceiro Jandira Feghali com 327, e em quarto Fernando Francischini com 255 comentários. Todos esses quatro deputados pontuaram 45 pontos e demonstram uma Cyber-base participativa no sentido de debater assuntos políticos dentro das páginas de seus representantes. Marco Feliciano também conseguiu alcançar o limiar e pontuar 25 pontos, mas de fato, olhando para os números absolutos dos comentários propositivos do deputado (92), pode-se ver que ele fica um tanto aquém dos demais parlamentares do 1º quartil. No mais, Felipe Bornier (26 comentários), Moema Gramacho (17 comentários), Lincoln Portela (15 comentários) e Pastor Eurico (6 comentários) conseguem alcançar o limiar mediano e pontuam 22,5. Os outros deputados da amostra não pontuam.

Por fim, neste índice, encontra-se a variável “Comentários de não agendamento”, que recebeu a menor pontuação, 5 pontos. Nessa só dois parlamentares pontuaram, Jair Bolsonaro (2 comentários) e Felipe Bornier (1 comentário), ambos com 5 pontos.

Dessa forma, quando se analisa o resultado final do Índice de Ativação da Cyber-base pode-se ver que Jair Bolsonaro obtém 100 pontos e Jean Wyllys 95 pontos, demonstrando uma super-ativação e participação de suas respectivas cyber-bases no âmbito do debate construído em suas páginas no Facebook. Em terceiro lugar aparece Marco Feliciano com 82,5 pontos, em quarto lugar Jandira Feghali com 70 pontos, em quinto lugar Fernando Francischini com 57,5 pontos. Salienta-se que os cinco primeiros lugares do “Índice de Ativação da Cyber-base”, diferentemente do que acontece com o “Índice de Ativação Parlamentar”, coincidem com os deputados integrantes do primeiro quartil de curtidas, ou

seja, Cyber-base maior, maior o fluxo de debates percebido. Pode-se observar que a disposição de Jair Bolsonaro e Jean Wyllys na ponta do índice pode ter relação com seu campo de atuação e com a militância política de sua Cyber-base.

Mais uma vez destacou-se a deputada Moema Gramacho, pertencente ao segundo quartil de curtidas, mas que apareceu tanto no “Índice de Ativação Parlamentar” e no “Índice de Ativação da Cyber-base”, a despeito do número de seguidores bem menor que os parlamentares do 1º quartil, por exemplo.

4.1. Padrões de atuação dos parlamentares em páginas do Facebook

A partir da construção dos índices e análise dos resultados que eles apresentam, colocamos esses índices para interagir em um plano cartesiano X e Y : “Índice de Ativação da Cyber-base” e “Índice de Ativação parlamentar”, respectivamente. O gráfico de dispersão abaixo (gráfico 01) mostra a interação entre os dois índices criados e os posicionamentos dos perfis analisados nos quadrantes. A partir dos posicionamentos nos quadrantes identificamos quatro tipos de páginas de parlamentares no Facebook. São elas:

1) *Páginas de médio desempenho político em que só a cyber-base ativa*: estes perfis estão localizados no primeiro quadrante, onde foi identificado um alto nível de ativação da cyber-base e baixo nível de ativação parlamentar. Neste primeiro quadrante identificamos três perfis: Jandira Feghali, Marco Feliciano e Fernando Francischini.

2) *Páginas de baixo desempenho político*: as páginas que possuem baixa atuação tanto pela ativação da cyber-base quanto pela ativação parlamentar. Nota-se que grande parte da amostra estão posicionados neste quadrante.

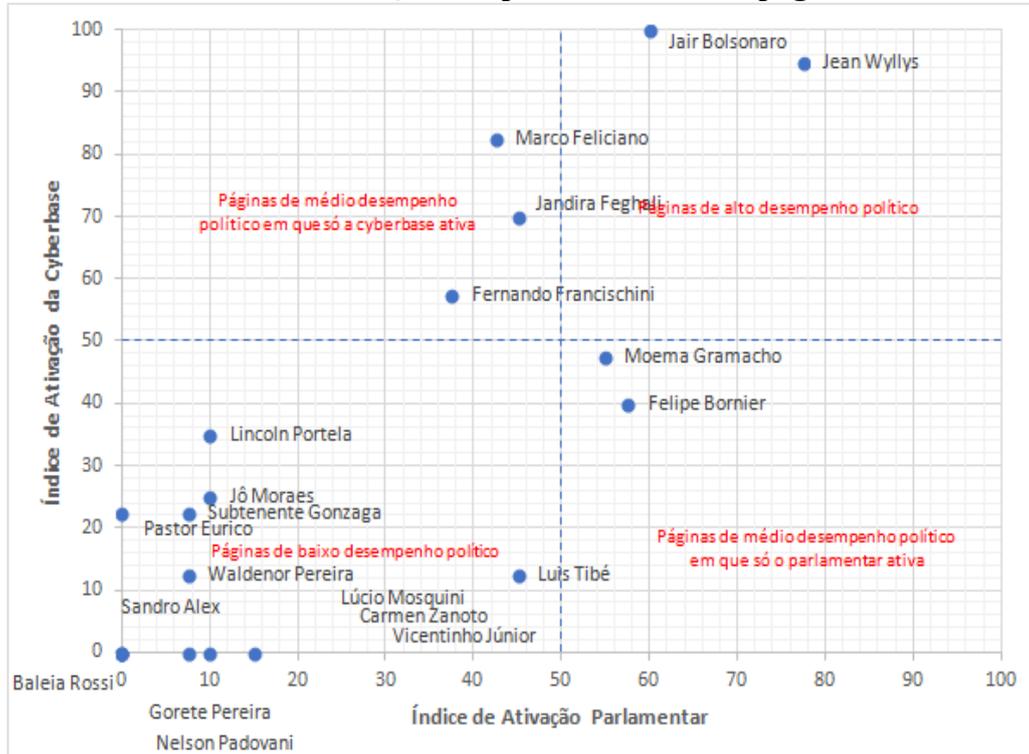
3) *Páginas de alto desempenho político*: são perfis com alta ativação tanto da cyber-base quanto parlamentar. Aqui, podemos identificar apenas dois deputados neste quadrante: Jean Wyllys e Jair Bolsonaro. Os dois deputados são bastante populares e conhecidos em nível nacional. Jean Wyllys é bastante atuante em outras mídias sociais e Jair Bolsonaro, atual candidato à Presidência da República, é conhecido por ter uma grande militância na internet⁴.

4) *página de médio desempenho político em que só o parlamentar ativa*: são páginas com baixo nível de atuação da cyber-base, mas com grande ativação dos parlamentares. Dois deputados aparecem neste quadrante: Felipe Bornier e Dep. Moema Gramacho. Os

⁴ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/em-9-meses-numero-de-seguidores-de-bolsonaro-cresceu-mais-de-90/> Acesso em 20 de set de 2018

parlamentares parecem ativar suas redes sociais seja com postagens e ou com respostas aos comentários da cyber-base, mas ainda não há uma interação eficiente com a cyber-base.

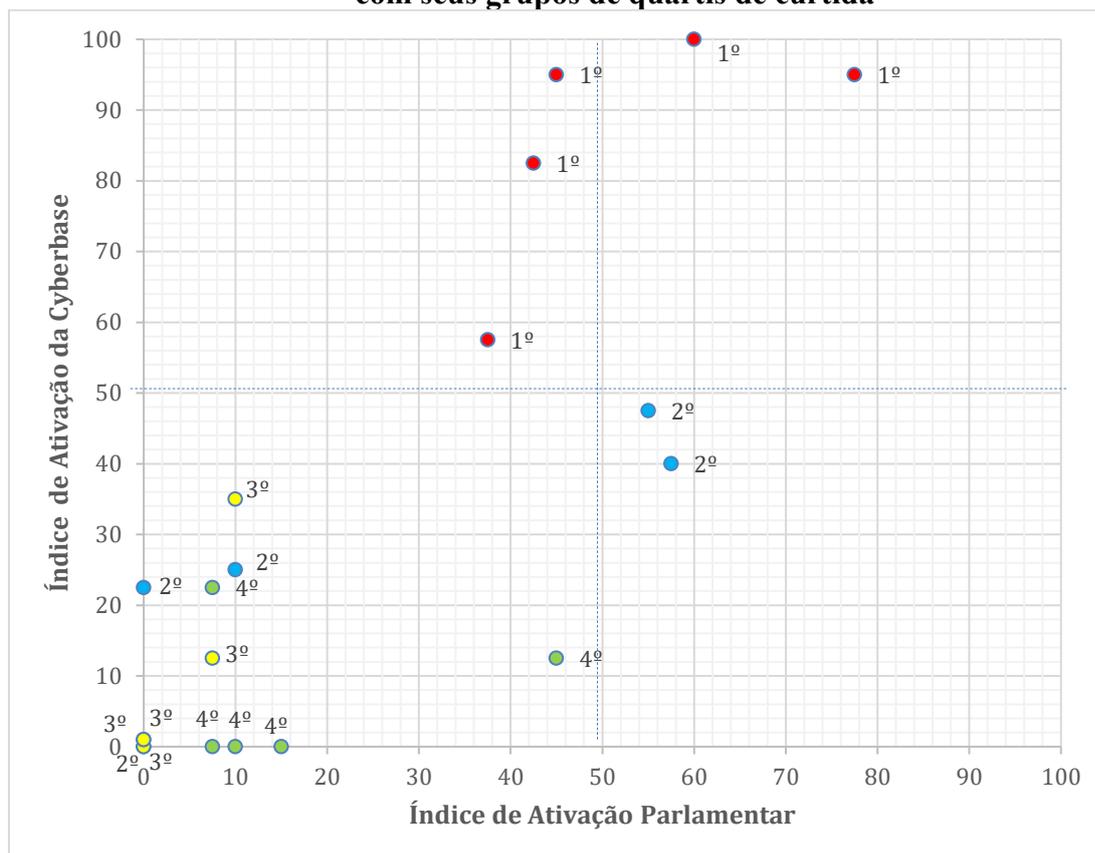
Gráfico 01 - Padrão de Atuação dos parlamentares em páginas do Facebook



Fonte: os autores

Olhando para distribuição por quadrantes e acentuando a atuação dos deputados com mais seguidores em relação aos quartis de curtidas que pertencem, 1º, 2º, 3º e 4º, pode-se perceber que aqueles deputados com mais seguidores tem em comum uma alta pontuação no “Índice de Ativação da Cyber-base”, mas não tem, necessariamente, uma boa localização no que diz respeito ao “Índice de Ativação Parlamentar”.

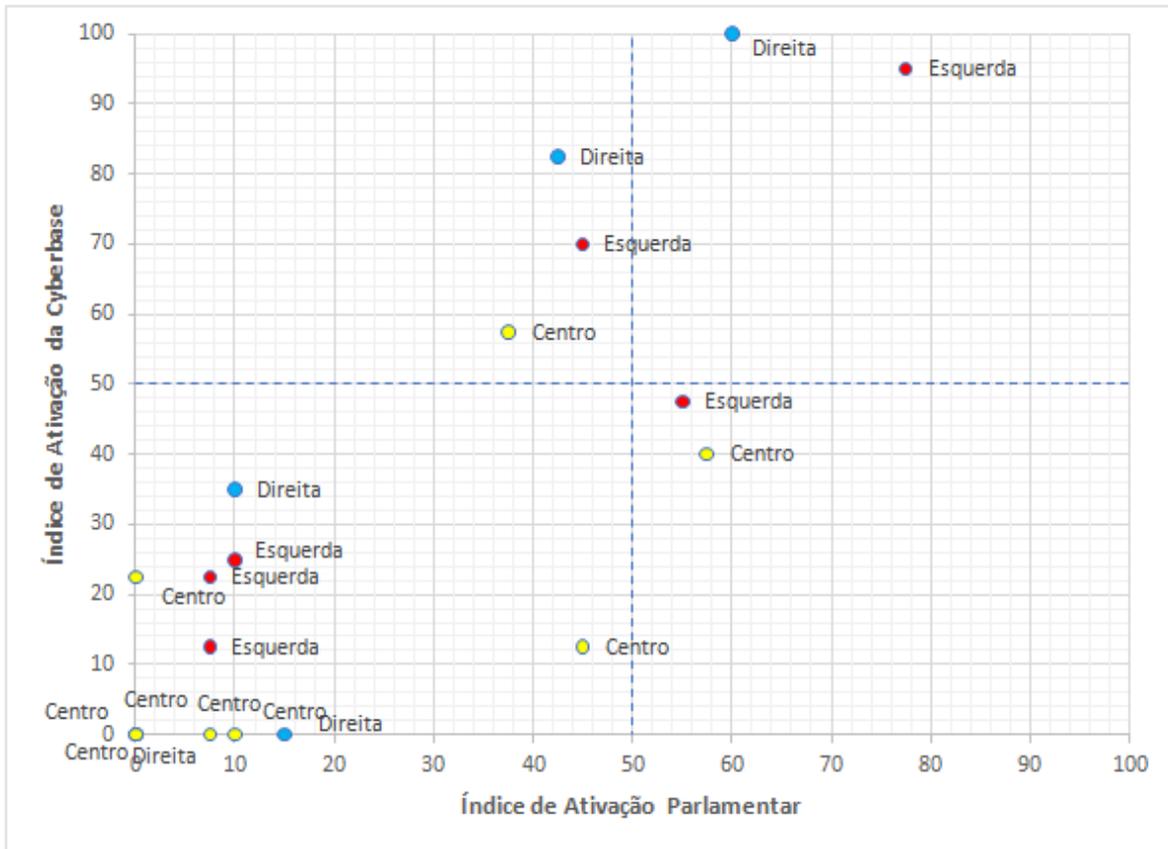
Gráfico 02 - Padrão de Atuação dos parlamentares em páginas do Facebook de acordo com seus grupos de quartis de curtida



Fonte: os autores

Há, ainda, outros elementos que podemos explorar da interação entre esses dois índices. Se apresentarmos o gráfico de dispersão de acordo com espectro ideológico dos parlamentares (gráfico 03), verificamos que no quadrante de alto desempenho político os dois parlamentares são de espectros ideológicos distintos: direita e esquerda (Jair Bolsonaro e Jean Wyllys, respectivamente). Este elemento é interessante porque reforça a ideia de forte polarização política da sociedade brasileira atual. Já a maior parte de deputados de centro se concentraram no quadrante de baixo desempenho político. No quadrante onde a Cyber-base ativa é maior aparecem deputados de centro, esquerda e direita. No quadrante onde “só o parlamentar ativa” os deputados posicionados neste local são de esquerda e centro.

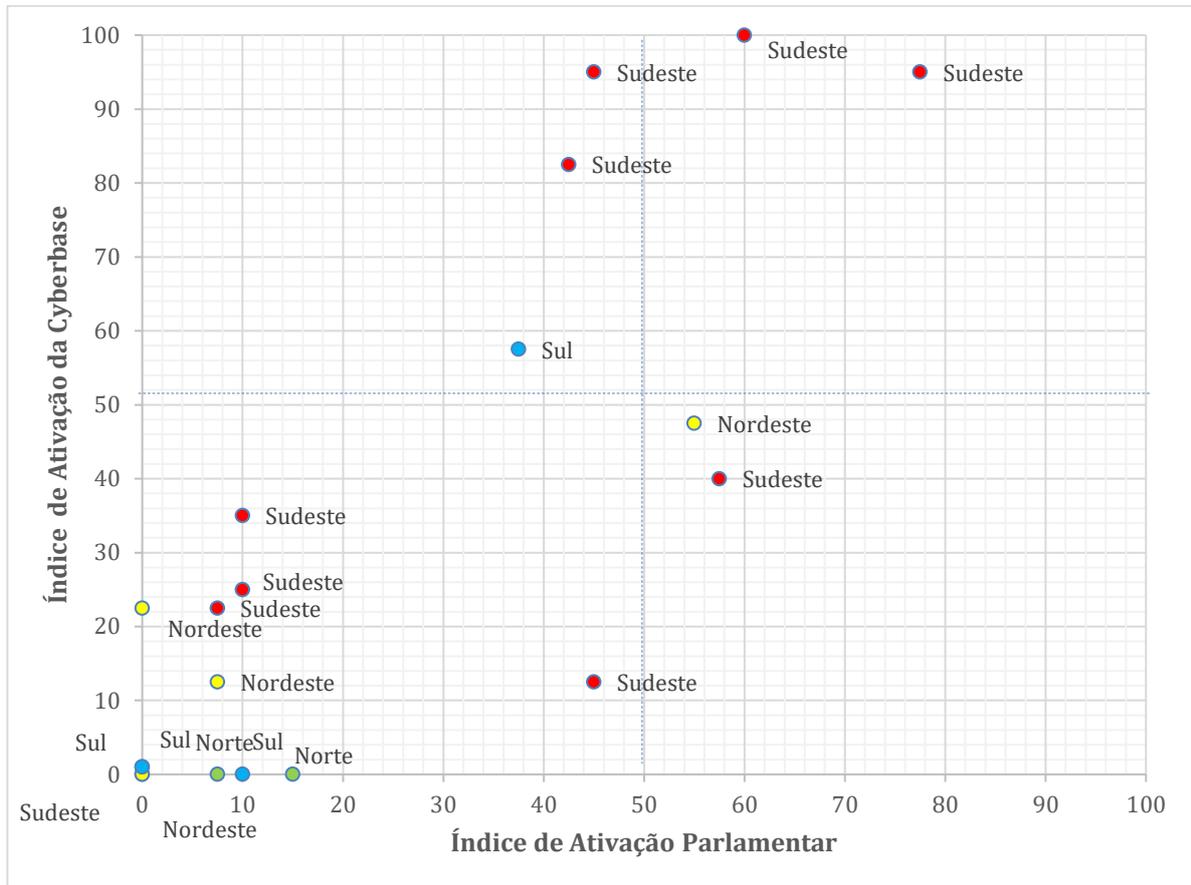
Gráfico 03 - Gráfico de dispersão por classificação do espectro ideológico



Fonte: os autores

Outro aspecto interessante diz respeito à região dos deputados que compõem esse índice (gráfico 04). Nele, é possível identificar uma predominância de deputados do sudeste nos padrões de *alto desempenho político* e de *médio desempenho político* (Jair Bolsonaro e Jean Wyllys). A região sudeste apresenta maiores índices de acesso à internet e, provavelmente, deve ter um número maior de usuários que contribuem para ativar a cyberbase. Como foi dito anteriormente, os deputados que estão nesses quadrantes são conhecidos nacionalmente. E esse reconhecimento pode estar relacionado ao fato deles representarem a região centro-sul do país.

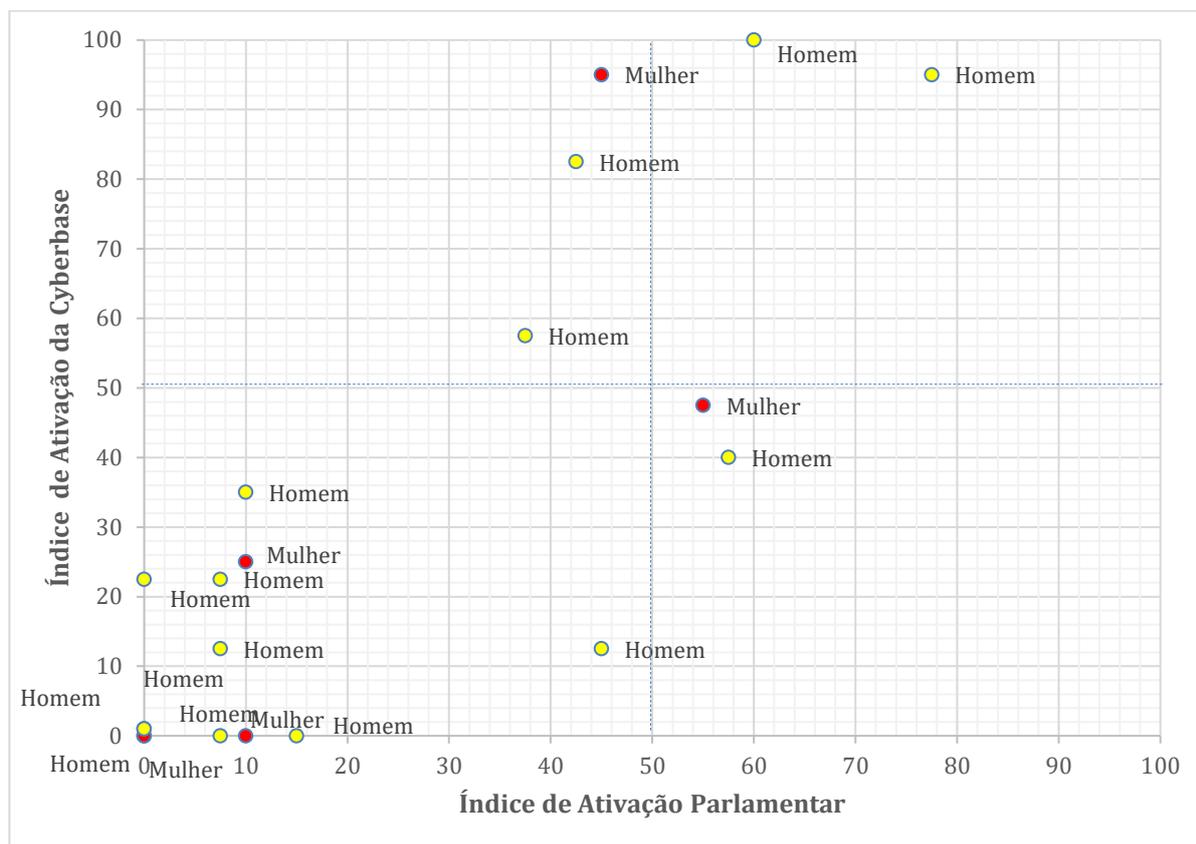
Gráfico 04 - Gráfico de dispersão por região geográfica



Fonte: os autores

Ainda no que diz respeito ao sexo dos parlamentares, percebe-se que duas das cinco mulheres que compõem a amostra estão posicionadas nos quadrantes de alto desempenho e de ativação do parlamentar. As outras deputadas da amostra encontram-se no quadrante de baixo desempenho político.

Gráfico 05 - Gráfico de dispersão por sexo



Fonte: Os autores

Esses quatro tipos ideias da maneira da apropriação e utilização do Facebook pelos parlamentares junto a *cyber-base* permitem compreender os custos e os benefícios envolvidos na relação representante e representado, nos atentando para olhar para cada um dos atores envolvidos. Dessa forma, evitamos tecer juízos de valor daquilo que seria preferível ou melhor seja para o regime democrático ou para o cidadão, o que poderia ser exemplificado pelo padrão *páginas de alto desempenho político*, representado neste estudo pelos deputados Jean Wyllys e Jair Bolsonaro, em que mutuamente tanto o parlamentar quanto o cidadão se interconectam mais fortemente entre si, o que poderia desenvolver mais proximidade e aportes informacionais para o mandato quanto para o fomento da esfera pública.

Os deputados situados no tipo em que *somente a cyber-base ativa* possuiriam menores custos de ação política e operacionais para desenvolver inter-relação com a sua cyber-base, ainda mais que isso demandaria muito esforço, tempo, e infraestrutura devido ao alto número de comentários feitos pelos cidadãos nas suas páginas. Além disso, esses deputados poderiam concentrar suas ações e da sua equipe para outras esferas, uma vez que suas páginas já são

fortes na mídia social devido a ação da sua própria cyber-base que a desenvolve e estimula. Ressalta-se também que esses deputados são figuras liderança nacional, o que faz com que eles já possuam uma identidade política associada a eles. Porém, ao mesmo tempo, tais parlamentares podem perder recursos estratégicos e informacionais que podem advir das suas páginas, ou ao mesmo tempo, correr o risco de passar a impressão que representados falam somente com eles mesmos e que os deputados não os ouve.

O outro enquadramento em que *somente o parlamentar ativa* significa um maior esforço por parte do deputado que os se cidadãos engajem em suas redes sociais, mas que ainda não atingiu o objetivo pretendido. Os dois legisladores situados nesse espectro, Felipe Bornier e Moema Gramacho, procuram ativar suas redes sociais seja com postagens e ou com respostas aos comentários da cyber-base, mas a interação entre essa cyber-base ainda está aquém do que poderia ser, ainda mais se pensarmos no índice de ativação parlamentar. A questão é se futuramente essa estratégia de procurar se apropriar Facebook pode levá-los ao quadrante do alto desempenho, desde que combinada com outras agendas políticas de visibilidade.

Já o padrão denominado como *baixo desempenho político*, o majoritário nesse estudo, demonstra que a forma como o Facebook é utilizado para desenvolver a inter-relação entre representante e representado é algo ainda incipiente. Tanto o deputado não faz uso recorrente dessa mídia, quanto os cidadãos não a procura para estabelecer conexões com o parlamentar, o que pode limitar maneiras do cidadão de se fazer representado (reivindicar a representação), e ao mesmo tempo que o parlamentar represente certos *issues* e demandas na esfera política

Por fim, deve-se ressaltar que o recurso menos utilizado pelos parlamentares no Facebook é a resposta, seja ela protocolar ou de *feedback* junto a sua cyber-base. Dos 20 deputados apenas ¼ deles responderam de forma protocolar pelo menos 21 vezes nessa mídia na semana aqui analisada. Esse tipo de resposta, como vimos estabelece uma relação mais unilateral e não fomenta discussões nesse espaço. Esse tipo de comunicação se fecha e termina naquele momento.

Já na resposta de *feedback*, aquela que busca maior proximidade entre representante e representado, apenas três parlamentares a fizeram pelo menos 4 (quatro) vezes no intervalo de uma semana, ou seja, estão acima da média. Pouco mais da metade (11 deputados) sequer responderam dessa forma nesse período. Em outras palavras, esse tipo de resposta é a que desenvolve uma relação mais bilateral e dialógica entre representantes e representados, e potencializa uma *accountability* do tipo discursiva, a prestação de contas, e propicia os parlamentares consultarem e se informarem mais sobre a vontade dos eleitores.

Essencialmente o formato da participação pela internet se caracteriza pela dinamicidade, por dar e receber respostas instantâneas. Todavia, o deputado, e os assuntos legislativos que estão relacionados a sua atuação, não consegue acompanhar toda essa dinamicidade. Assim, se torna uma tarefa árdua dar respostas rápidas e prontas, que vá além daquela do tipo protocolar, pois, mudar alguma legislação ou propor algum projeto de lei demanda tempo e maturação analítica (ainda mais em uma instituição de caráter coletivo e conflituoso como o parlamento, que depende de discussão e negociação sobre as matérias legislativas com seus pares ou com outros poderes envolvidos). Todo esse processo é algo que não combina com o ritmo instantâneo das mídias sociais.

Deve-se ressaltar um caso peculiar nesse estudo que é o do deputado Jair Bolsonaro. Esse parlamentar é o único que atingiu pontuação máxima no índice de ativação da cyber-base, o que quer dizer que os cidadãos que o seguem ativam muito a sua página no Facebook. Isso reforça o que foi dito anteriormente, de que o deputado tem uma grande militância online. Todavia, se considerarmos proporcionalmente o número de comentários recebidos por ele analisada, o deputado e a sua equipe respondem relativamente pouco. Portanto, a sua apropriação no Facebook, depende mais da sua cyber-base para impulsionar e fomentar a sua página.

A questão é que cada deputado utiliza as mídias sociais e estabelece inter-relações com a cyber-base com base em preceitos estratégicos para o seu mandato. E esse processo envolve custos operacionais, de infraestrutura, e os objetivos e papéis representativos que os deputados focam mais. Dessa forma, concordamos com os estudos de Karlson (2013) em que a conexão e interatividade comunicacional se relaciona com as estratégias e comportamentos dos representantes com vista a atingir as suas finalidades de representação política.

Entretanto, não podemos cair no equívoco que somente a variável vontade política explicaria os padrões de comportamento dos deputados nas mídias sociais. A dinâmica da internet é diferentemente comparada com dinâmica que incide nas instituições democráticas formais, e há questões de cultura política, de visibilidade, controle e custos de transação que estão envolvidos nesse contexto (FOUNTAIN, 2005; MENDONÇA, PEREIRA, 2016).

6. Considerações Finais

A principal conclusão desta pesquisa é que existem pelo menos quatro tipos ideais de interação de parlamentares e sua sua cyber-base/eleitores em suas páginas do Facebook. São elas: 1) páginas de alto desempenho político; 2) páginas de médio desempenho político em

que só o parlamentar ativa; 3) páginas de médio desempenho político em que só a *cyber*-base ativa e 4) páginas de baixo desempenho político. Essa tipologia traz importantes elementos para entender a recente interlocução possibilitada pelos usos de mídias sociais entre representantes e representados. Além disso, ela avança ao tentar mapear de que forma esses atores políticos têm utilizado esses espaços. Portanto, ela pode nos trazer elementos sobre como têm se dado processo relacional entre legislador e representados em sociedades contemporâneas. Portanto, esse estudo lança luz a reflexões sobre o processo dual na relação entre legislador e representado no que tange a interlocução propiciada pelas mídias sociais, marcada por diferentes formas e objetivos.

Novas agendas de pesquisa podem ser pensadas utilizando esses dois índices. A primeira delas é pensar se em países cujo sistema é parlamentarista, ou cujo sistema eleitoral é lista fechada, a ativação por parte dos deputados se daria em torno de postagens relacionadas a posicionamentos do partido e menos em torno de agendas pessoais, e até mesmo se haveria uma replicação das postagens no Facebook entre membros do mesmo *political party*. Ou então se em modelos distritais se teria maior propensão a interconexão entre os cidadãos e os parlamentares nas mídias sociais, e como se daria essa ativação para a interconexão.

Em outras palavras, poderia confirmar se o modelo de representação partidária⁵ ainda seria o mais forte no contexto atual como evidenciado por Norton (2007) ao analisar os portais dos deputados da *House of Commons*. Nesse estudo o autor demonstra que os parlamentares utilizam seus sites oficiais para se promover individualmente; promover a visão do deputado sobre assuntos dos constituintes; e para promover o partido, com conteúdos como o link para o site do partido, documentos oficiais sobre ele, e convite para filiação nos próprios sites dos deputados. Todavia, o próprio autor afirmava, naquela época, que não se poderia desconsiderar o modelo representativo no que tange a apropriação que os parlamentares fazem das TICs, procurando se mostrar mais independente ao partido, disseminando as suas visões particulares e como forma de mobilizar apoio a elas. O ponto é buscar compreender se esse modelo se fortaleceu com o advento das mídias sociais, o como Facebook, e de que forma.

Uma segunda agenda de pesquisa se refere a olhar como se dá a inter-relação entre os partidos políticos brasileiros, por exemplo, com os cidadãos. Devido ao contexto de um sistema de lista aberta, o que favorece a predominância da figura personalista do parlamentar, como se daria os padrões de interação entre o partido com a *cyber*-base. Mesmo os partidos

⁵ No total os modelos analisados pelo autor são: tradicional, o partidário, o representativo e a tribuna.

majoritários, como o PT, PSDB e PMDB teriam suas páginas ativadas pela cyber-base? Ou haveriam diferenças nos padrões de apropriação e utilização do Facebook entre tais instituições, de acordo com a base partidária, seu histórico e sua forma de atuação? Essas são questões a serem exploradas em próxima oportunidade.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, H. (2017) Representantes, representados e mídias sociais. Mapeando o mecanismo de agendamento informacional. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017,

BENGTSSON, B. HERTTING, N (2014). Generalization by mechanism: Thin rationality and ideal-type analysis in case study research. *Philosophy of the social sciences*, v. 44, n. 6, p. 707-732.

BENTIVEGNA, S. (2012) “Tra conformismo e attivismo comunicativo: i parlamentari arrivano su Facebook” in BENTIVEGNA, Sara. Parlamento 2.0. Strategie di comunicazione politica in internet, Franco Angeli, Milano.

BIMBER, B. (2003) Information and American democracy: Technology in the evolution of political power. Cambridge University Press, 2003.

COLEMAN, S. (2005) New mediation and direct representation: reconceptualizing representation in the digital age. In: *New Media and Society*. Nº7:177

COLEMAN, S. BLUMLER, J.G. (2009), *The Internet and Democratic Citizenship. Theory, Practice and Policy*, Cambridge University Press, New York.

FOUNTAIN, J. E. (2005). Central Issues in the Political Development of the Virtual State. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. *The Network Society: From Knowledge to Policy*. Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations.

FUNG, A. (2003). Recipes for Public Spheres: Eight Institutional Design Choices and Their Consequences. *The Journal of Political Philosophy*: vol. 11, n. 3, p. 338-367.

GRIFFITH, J. LESTON-BANDEIRA, C. (2012) How are parliaments using new media to engage with citizens?. *The Journal of Legislative Studies*, v. 18, n. 3-4, p. 496-513, 2012.

KARLSSON, M. (2013). Representation as Interactive Communication. *Information, Communication & Society*, vol. 16, n.8, p. 1201-1222).

LESTON-BANDEIRA, C. (2007) The impact of the internet on parliaments: a legislative studies framework. *Parliamentary affairs*, vl. 60, nº 4 655-674.

LESTON-BANDEIRA, C. (2016). Why symbolic representation frames public engagement. *The British Journal of Politics and International Relations*, v.18, nº2, p.498-516.

MANSBRIDGE, J. (2003). Rethinking Representation. *American Political Science Review*, vol. 97, n. 4, p.515-528.

MENDONÇA, R. F.; PEREIRA, M. G. (2016). Dilemas de apropriação das TICs pela ALMG: uma análise sobre a percepção dos gestores. In: SILVA, S. P. da.; BRAGATTO, R. C.; SAMPAIO, R. C. *Democracia Digital, Comunicação Política e Redes: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Folio Digital, p.189-216.

NORRIS, P. (1999). Introduction: The Growth of Critical Citizens? In: NORRIS, P (org.). *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government*. Oxford, p.1-30.

NORRIS, P. (2001). *Digital Divide: civic engagement, information poverty and the internet worldwide*. Cambridge: Cambridge University Press.

NORTON, P. (2007) “Four models of political representation: British MPs and the use of ICT”. In: *The Journal of Legislative Studies*, v. 13. Nº3., p. 354-369.

PEREIRA, M. A. (2011). *Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital*.

RUCINSKI, D (1991). The centrality of reciprocity to communication and democracy. *Critical Studies in Mass Communication*, [S.l.: s.n.], v. 8, p. 184-194.

SMITH, G. (2009). *Democratic Innovations: designing institutions for citizens*. Cambridge University Press.

STROMER-GALLEY, J. (2013) *Interação on-line e por que os candidatos a evitam*. In: MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida; SAMPAIO, Rafael Cardoso; AGGIO, Camilo (Org.). *Do clique à urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2013. Coleção E-livro.

YOUNG, I. M. (2000). *Inclusion and Democracy*. Oxford: Oxford University.